

No. S. 12658

Série de Notas sobre a Guerra

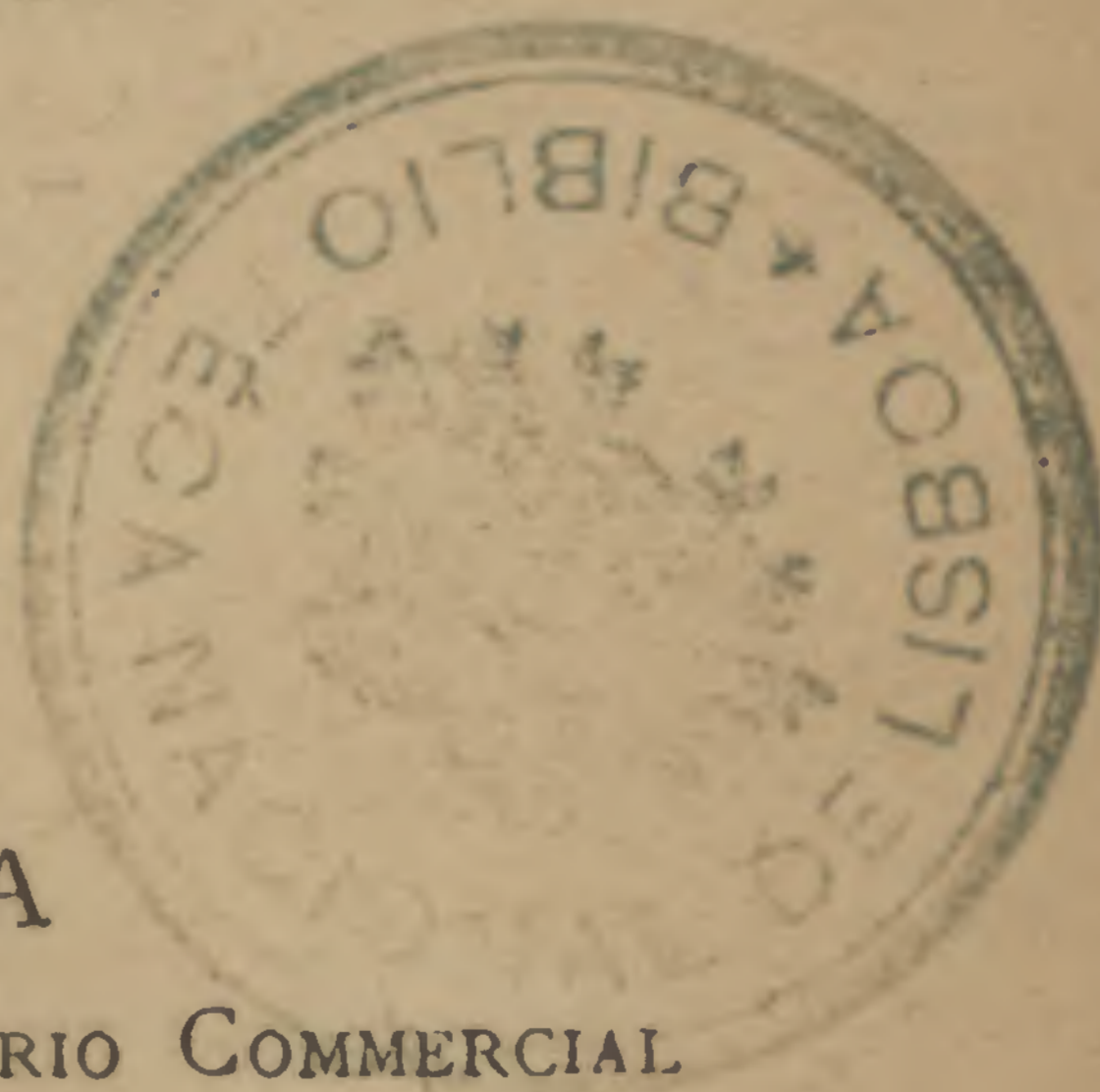
N.º 27

A OFENSIVA DE FLANDRES

PUBLICADA PELO

Col. 27

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



✓

A ofensiva de Flandres

A ofensiva de Flandres começou no campo de batalha o mais historico do mundo. Desde Courtrai no seculo xiv até Roulers nos fins do seculo xviii, a Flandres foi a terra das grandes lutas. E' na verdade um tumulto de guerreiros, porém o numero dos que ahi caíram nos tempos passados não tem comparação com os que teem caído no mesmo terreno durante os ultimos tres anos.

E' possivel que nenhuma derrota que venha a sofrer a Alemanha nesta guerra lhe custe tão cara como a sua malograda tentativa de capturar Ypres. Aquelle fiasco não se explica, pois a defeza de Ypres na primeira batalha desse nome foi o triunfo dum punhado de soldados britânicos contra enormes forças inimigas. Foi a pertinacia que recusa de se reconhecer vencida, mesmo na presença duma derrota inevitavel, que salvou a cidade e, incidentalmente, os sectores setentrionais do *front* occidental. Viu-se a defeza deste ponto seriamente ameaçada em varias ocasiões subsequentes. Foi de facto uma ameaça perene emquanto durou esse saliente estreito — ponto fraco de estrategia. No começo da segunda batalha de Ypres, quando os alemães pela primeira vez empregaram gazes asfixiantes que produziram o efeito de surpresa, o perigo parecia esmagador. De novo, o heroismo que não se reconhece vencido, salvou a situa-

ção. Finalmente, em junho deste ano numa ofensiva necessariamente restrita, mas brilhante e de pleno exito, capturaram-se todas as posições inimigas a partir dum ponto ao sudeste de Ypres até á vizinhança de Armentières, — e o saliente deixou de existir. Um ataque que tivesse o seu centro a leste de Ypres teria sido impraticavel emquanto existisse aquele estreito saliente. Desta vez lançou-se o ataque duma base firme e numa frente de 15 milhas, partindo dum ponto sobre o Lys, a pequena distancia de Armentières, até um ponto do rio Yser, perto de Steenstraete. Alcançou-se o exito esperado apesar do tempo estar desfavoravel. Os objectivos marcados caíram nas nossas mãos e o inimigo foi expulso de posições de defeza altamente fortificadas em que tinha dispendido toda a sua sciencia.

O caracteristico mais notavel destas ultimas operações, assim como da batalha de Messines, é a impossibilidade em que se encontra o inimigo de impedir um avanço de cujos preparatorios ele estava bem ao facto. Durante muitas semanas o comando alemão sabia que se preparava o golpe, pois bem o dá a entender os seus comunicados officiais. O fogo de artilharia nestes sectores ao norte do *front* tinha atingido, muito antes de começar a batalha, uma intensidade nunca igualada nesta guerra titanica, e portanto desconhecida na historia do mundo. O peso da artilharia não estava só dum lado. O estado maior geral alemão tinha reunido uma enormidade de peças para deter o projectado

avanço. Não faltam provas que fizeram tudo quanto lhes foi possível para resistir. Tinham ali reunido as suas melhores tropas, além de peças e aeroplanos. E não obstante, não puderam manter-se. Foi a repetição da historia de Messines e dos altos de Vimy; porém com uma diferença, que as dificuldades a vencer eram infinitamente maiores que as que se apresentaram nas primeiras vitórias. O resultado obteve-se, contudo, com a mesma precisão e certeza.

Tudo está a indicar que a Alemanha vê-se mais e mais apertada no *front* ocidental tanto em material como em gente. Por maiores que sejam os seus reforços em materiais de guerra, vê-se excedida pelos Aliados. Acha-se também inferior em artilharia, e no ar não tem a supremacia. Os combates aéreos que precederam o avanço tiveram grande parte no feliz exito obtido. A supremacia no ar obtem-se e mantem-se unicamente por meio de lutas constantes, o que importa necessariamente para ambas as partes, grandes perdas em gente e aparelhos. Restaurar essas perdas é tarefa da primeira importancia; porém deve representar, nas circumstancias actuais, ainda maior esforço para a Alemanha do que para as potencias da Entente. Parece, em todo o caso, inverosimil que ela possa retomar a supremacia no ar. Em todos os ultimos combates o serviço aéreo tem tido um grande papel, e as vantagens ganhas teem sido só em beneficio duma das partes.

Uma exactidão e uma precisão scientifica tem acompanhado cada golpe infligido pelas forças

aliadas. Escolhem-se os objectivos e esses objectivos alcançam-se. Convem não perder de vista o facto que os golpes são correlativos e continuos; nenhuma operação deve-se examinar de per si. A propaganda alemã tenta ocultar este facto imaginando objectivos que nunca entraram nos planos dos comandantes aliados, e examinando cada operação como independente das outras. Tais métodos podem encobrir a verdade, mas não a inutilizam.

Um ponto de destaque na nova ofensiva foi o brilhante successo dos francezes na ala esquerda do ataque. A propaganda do inimigo procura por todos os meios fazer acreditar que a França vai enfraquecendo mais rapidamente que a Alemanha. Isto provavelmente é com vistas para o povo alemão, pois que mais ninguem se deixará iludir. O vigor com que as tropas francezas atacaram em Steenstraete terá o efeito de abrir os olhos ás tropas alemãs que tentaram em vão pôr-lhe um dique, e lhes fará conhecer a verdade. Depois de capturarem Steenstraete e de ganharem todos os objectivos desse dia, não se contentaram os francezes, levaram o avanço mais adeante, capturando a importante aldeia de Bixschoot.

Não é difficil decifrar os sinais que andam no ar. Uma retirada constante e ao mesmo tempo uma resistencia sempre mais fraca, não podem dar se não um resultado — o desfalecimento final. A Alemanha poderá prolongar o periodo de resistencia, o desmoronamento poderá demorar-se, porém é inevitavel.